

Ciência na cabeça e frevo no pé

Comunidade científica será recebida em Recife para a 65ª Reunião Anual da SBPC, entre 21 e 26 de julho, em clima de descontração

Recife é uma cidade veterana em reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). A 65ª Reunião Anual da SBPC, entre 21 e 26 de julho, será a quinta edição na capital pernambucana. Os encontros realizados na "Veneza brasileira" são marcados por novidades e um clima de descontração. Em 2003, foram lançadas a Ciência Jovem e a Expotec, e, em 2005, criado o único bloco carnavalesco no mundo que é exclusivo de divulgação científica – "Com ciência na cabeça e frevo no pé" –, que vai se apresentar esse ano também. Albert Einstein, José Leite Lopes, Galileu Galilei, Johanna Döbereiner e muitos outros cientistas ilustres estarão representados em bonecos gigantes que fazem parte da troca carnavalesca.

Além da alegria de sua arte, Pernambuco tem em sua história marcas de uma vocação científica. Com o tema central "Ciên-



cia para o novo Brasil", a programação deste ano quer levar aos participantes um panorama amplo do que de melhor se faz, hoje, em ciência no Brasil. Ao todo, foram programadas 266 atividades, com a participação de pesquisadores renomados do Bra-

sil e exterior, e gestores do sistema estadual e nacional de C&T. Haverá 82 conferências, 87 mesas-redondas, 60 minicursos, 16 encontros, nove sessões especiais, seis simpósios e seis assembleias. Um dos principais intuitos do evento é popularizar

e valorizar a produção científica nacional e inseri-la no cotidiano dos cidadãos. É um fórum para a difusão dos avanços da ciência nas diversas áreas do conhecimento e um espaço de debates de políticas públicas para a ciência e tecnologia.

Entre os participantes, encontra-se o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, que estará na abertura do evento, no domingo, dia 21, às 19h. Na segunda-feira, das 10h30 às 12h, ele proferirá a conferência "Educação, Ciência e Tecnologia: Pilares para a Inovação", que terá como apresentadora a presidente da SBPC, Helena Nader. Também participará do evento o pesquisador alemão Ulrich Glasmacher, da Universidade de Heidelberg, uma instituição pública que é das mais importantes universidades da Alemanha. Ele irá proferir, no dia 23, a conferência "Climate change: geological and social properties." (Páginas 6 e 7)

Adiada decisão sobre aplicação dos royalties do petróleo

Em sessão no dia 10 de julho, o plenário da Câmara dos Deputados adiou a decisão sobre a aplicação dos royalties em educação e saúde. Os parlamentares passaram cerca de cinco horas discutindo o projeto, mas a votação não foi concluída por falta de quórum durante a análise dos destaques.

Com a obstrução da maior parte dos partidos, não foi atingido o quórum de 257 votos necessários para validar a votação do destaque do PMDB ao PL 323/07, sobre a destinação

de recursos dos royalties à educação e à saúde. No dia 9 de julho, um dia antes da votação na Câmara, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) encaminharam carta ao Congresso Nacional solicitando aos deputados que eles não aprovassem as alterações feitas pelo Senado. (Página 2)

Programas do governo para a área da saúde são duramente criticados

Os programas "Mais Médicos para o Brasil" e "Mais Formação", lançados pelo governo federal, propõem mudanças na área da saúde. Com eles, o governo pretende levar profissionais de saúde às periferias, aos municípios do interior e àqueles mais distantes. A partir de 2015, todo novo estudante terá que passar dois anos atuando numa unidade do SUS antes de obter seu diploma. Com isso, a duração da faculdade será de oito anos. As iniciativas receberam críticas de entidades de classe e instituições de ensino.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) anunciou que as medidas serão questionadas na Justiça, por contrariarem a Constituição Federal. Em carta aberta, entidades ligadas à área médica reconheceram que o governo precisa melhorar o acesso à saúde, mas avaliam que as medidas anunciadas mostram incompreensão das autoridades quanto à expectativa real da população. O Ministério da Educação (MEC) argumenta que a proposta será debatida no Congresso. (Página 8)

Entrevista: Helena Nader

Reeleita presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) para um novo mandato de dois anos, de julho de 2013 a julho de 2015, Helena Bonciani Nader tomará posse no dia 25 de julho durante a 65ª Reunião Anual. A biomédica e professora titular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) fala da programação do encontro e propõe uma nova ciência para um novo Brasil. (Página 3)

FMC: 7º Encontro Preparatório

A realização do 7º Encontro Preparatório para o Fórum Mundial de Ciência 2013 (FMC) foi adiada para os dias 21 e 22 de agosto. Inicialmente previsto para os dias 10 e 11 de julho, a mudança ocorreu em função de ajustes na agenda. O local permanece o mesmo: o auditório da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), no Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB). (Página 10)

Poder mobilizador do pensamento

A 65ª Reunião Anual da SBPC tem grande poder mobilizador e difusor do pensamento científico em relação à sociedade brasileira. A opinião é da professora Marilene Correa da Silva Freitas, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), coordenadora da mesa-redonda intitulada "Ciência, democracia e política de CT&I no Brasil". O debate será realizado no próximo dia 22 de julho na Universidade Federal de Pernambuco. (Página 4)

Corporativismo e produção científica

Contestar as fronteiras entre ciências naturais e humanas e relativizar essas demarcações disciplinares é o objetivo da conferência "Dissolvendo Fronteiras entre Ciências Sociais e Naturais", de Ivan da Costa Marques, do Departamento de Ciências da Computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DCC/UFRJ) e conselheiro da Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC). O evento faz parte da reunião da SBPC. (Página 8)

Adiada decisão sobre aplicação dos *royalties*

Rejeição de texto do Senado teve como objetivo garantir mais recursos para educação e saúde

Em sessão no dia 10 de julho, o plenário da Câmara dos Deputados adiou a decisão sobre a aplicação dos *royalties* em educação e saúde. Os parlamentares passaram cerca de cinco horas discutindo o projeto, mas a votação não foi concluída por falta de quórum durante a análise dos destaques.

Com a obstrução da maior parte dos partidos, não foi atingido o quórum de 257 votos necessários para validar a votação do destaque do PMDB ao PL 323/07, sobre a destinação de recursos dos *royalties* à educação e à saúde. O destaque quer excluir todo o artigo que contém a destinação, para a educação e a saúde, dos recursos do Fundo Social do pré-sal, criado pela Lei 12.351/10. O texto do Senado propõe que 50% dos rendimentos desse fundo sejam direcionados a essas áreas.

Os deputados chegaram a aprovar o parecer do deputado André Figueiredo (PDT-CE), que rejeitou a maioria das alterações feitas pelo Senado sobre o uso dos *royalties* do petróleo na educação e na saúde

(substitutivo ao PL 323/07) e restabeleceu o texto da Câmara. No entanto, os quatro destaques que ainda dependem de votação podem alterar o conteúdo da proposta. Os destaques poderão ser votados na próxima terça-feira, dia 16, ou ter sua votação concluída em agosto, após o recesso parlamentar.

O governo defende a rejeição do parecer de Figueiredo e a aprovação de todo o texto do Senado, que aplica 50% dos rendimentos do Fundo Social do pré-sal em saúde e educação, além de metade dos *royalties* do pré-sal. Já o texto da Câmara prevê 50% do total de recursos do fundo (e não apenas dos rendimentos) para a educação.

O líder do PT, deputado José Guimarães (CE), argumentou que o Fundo Social é uma poupança e não pode ser comprometido. Já os defensores do texto da Câmara dos Deputados ressaltaram que as manifestações nas ruas cobram o investimento imediato na saúde e na educação do país e, portanto, o ideal seria aplicar metade do que já está no Fundo Social.

SBPC, Andifes e Consed – No dia 9 de julho, um dia antes da votação na Câmara, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) encaminharam carta conjunta ao Congresso Nacional solicitando aos deputados que eles não aprovassem as alterações feitas pelo Senado Federal.

As entidades argumentaram que o projeto aprovado pelo Senado reduziria em 62% o montante direcionado às duas áreas, em relação ao que havia sido votado pelos deputados. De acordo com a carta, o texto do Senado representa um retrocesso e vai contra os anseios da sociedade brasileira. “Aprovar um percentual sobre o rendimento do Fundo Social não apresentará valores relevantes a serem destinados à educação. O valor destinado deve ser percentual sobre os recursos totais do Fundo Social e não de seus rendimentos”, diz o texto.

Carta da SBPC, Andifes e Consed aos deputados

Brasília, 9 de julho de 2013

Aos Excelentíssimos Senhores
Deputados Federais
Câmara dos Deputados

Prezados Deputados,

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), entidades que atuam em prol da educação, ciência e tecnologia brasileiras, vêm a público posicionar-se sobre as perspectivas de votação do Projeto de Lei 323/07, na Câmara, que destina recursos dos *royalties* do petróleo para os setores de educação e saúde.

Nós e todo o Brasil comemoramos quando a Câmara aprovou, no dia 25 de junho, a Subemenda Substitutiva Global, apresentada pelo deputado André Figueiredo (PDT-CE), que destinou 75% das receitas da União, Estados, Distrito Federal e Municípios provenientes dos *royalties* e da participação especial para educação e 25% para a saúde. A Subemenda do deputado destinou também 50% dos recursos recebidos pelo Fundo Social para educação até que sejam cumpridas as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação.

Ao contrário do que se esperava, o Senado Federal aprovou, no dia 2 de julho, o texto substitutivo do senador Eduardo Braga (PMDB-AM), o qual representa perdas financeiras para educação e põe em risco parte do financiamento do Plano Nacional de Educação (PNE), estratégico para o desenvolvimento do país. Estima-se que

o projeto de lei aprovado pelo Senado reduzirá em 62% o montante direcionado às duas áreas em relação ao que havia sido votado pelos deputados. No caso da educação, o percentual diminuído será de 53,43%.

A nosso ver, o texto aprovado pelo Senado representa um retrocesso e vai contra os anseios da sociedade brasileira. Aprovar um percentual sobre o rendimento do Fundo Social, na prática, não representará valores relevantes a serem destinados à educação. O valor destinado deve ser percentual sobre os recursos totais do Fundo Social e não de seus rendimentos.

A SBPC, Andifes e Consed, junto com toda a sociedade brasileira, não abrem mão desta conquista. Por isto, solicitamos aos senhores Deputados que rejeitem o substitutivo vindo do Senado e mantenham o texto aprovado por esta Casa (Subemenda Global do deputado André Figueiredo).

As entidades envolvidas esperam que essa nova análise do marco regulatório das riquezas naturais priorize verdadeiramente os projetos educacionais do Brasil. Há tempo de o parlamento fazer valer o que anseia a sociedade, aprovando o projeto que garanta maior ganho para educação.

Atenciosamente,

Helena Bonciani Nader
presidente da SBPC

Reitor Carlos Edilson de Almeida Maneschy
presidente da Andifes

Maria Nilene Badeca da Costa
presidente do Consed

JORNAL da CIÊNCIA

Publicação quinzenal da SBPC
— Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Conselho Editorial: Alberto P. Guimarães Filho, Jaime Martins Santana, Lisbeth Kaiserlian Cordani, Maria Lucia Maciel e Marilene Correa da Silva Freitas
Editor: Mario Nicoll

Redação e reportagem: Edna Ferreira, Vivian Costa, Viviane Monteiro e Paloma Barreto (estagiária).

Colaborou Evanildo da Silveira
Revisão: Mirian S. Cavalcanti
Diagramação: Sergio Santos
Ilustração: Mariano

Redação: Av. Venceslau Brás, 71, fundos, casa 27, Botafogo, CEP 22290-140, Rio de Janeiro, RJ.
Fone: (21) 2295-5284. E-mail: <ciencia@jornaldaciencia.org.br>

ISSN 1414-655X

APOIO DO CNPq

Fique sócio da SBPC

Conheça os benefícios em se tornar sócio da SBPC no site <www.sbpnet.org.br> ou entre em contato pelo e-mail <socios@sbpcnet.org.br>.

Valores das anuidades 2013:

- R\$ 60: Graduandos, Pós-Graduandos, Professores de ensino médio e fundamental, sócios de Sociedades Associadas à SBPC.
- R\$ 110: Professores do ensino superior e profissionais diversos.

ASSINE NOSSAS PUBLICAÇÕES

JC E-Mail

Assine e receba diariamente. Cadastre-se gratuitamente em <www.jornaldaciencia.org.br/cadastro.jsp>.

ComCiência

Revista eletrônica de jornalismo científico da SBPC-LabJor. Site: <www.comciencia.br>.

Ciência e Cultura

Distribuição gratuita para sócios quites. Mais informações sobre venda e assinatura, entre em contato: <socios@sbpcnet.org.br> ou (11) 3355.2130.

Ciência Hoje

11 números: R\$ 105,00. Desconto para sócios quites da SBPC: R\$55,00. Fone: 0800-727-8999.

Ciência Hoje das Crianças

11 números: R\$ 79,00. Desconto para associados quites da SBPC: R\$ 35,00. Fone: 0800-727-8999.

SÓCIO: MANTENHA SEU CADASTRO ATUALIZADO

Entre em contato com a Secretaria de Sócios: <socios@sbpcnet.org.br>

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

R. Maria Antonia, 294 - 4º andar
CEP: 01222-010 - São Paulo/SP
Tel.: (11)3355-2130

Devido à Reunião Anual, a próxima edição do *Jornal da Ciência* estará disponível somente em 2 de agosto

Helena Nader: 'Investir em ciência a longo prazo é melhor do que na bolsa de valores'

Evânildo da Silveira

Reeleita presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) para um novo mandato de dois anos, de julho de 2013 a julho de 2015, Helena Nader tomará posse no dia 25 de julho durante a 65ª Reunião Anual. Em entrevista ao *Jornal da Ciência*, a biomédica e professora titular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) fala da programação do encontro e propõe uma nova ciência para um novo Brasil.

O que levou à escolha do tema central "Ciência para o novo Brasil" da 65ª Reunião Anual da SBPC? A ciência está se tornando cada vez mais globalizada e dependente de atuação em redes. O Brasil mudou em relação à inclusão social nos últimos anos. Muitos brasileiros ascenderam da classe E para a D. O país é outro. A evolução do país nos últimos 30 anos fala por si só. Então, qual é a ciência para esse novo Brasil? Qual ciência que o país precisa? Como a ciência pode contribuir para alavancar o país? Esse novo Brasil tem que ter inovação. É um país que vai ter que deixar de comprar pacote tecnológico. É um país que quer deixar de só vender *commodities*, que quer pautar a ciência mundial. E, por isso, queremos discutir durante a nossa 65ª Reunião Anual o que é essa ciência para um novo Brasil. Neste encontro, em que estamos de volta a Recife depois de 10 anos, vamos traçar um amplo panorama da ciência brasileira, em todas as áreas do conhecimento.

A ciência poderá fazer muito pelo Brasil, mas o que país e o governo têm que fazer pela ciência? Não é só o governo. Não adianta achar que é só o governo que tem o que fazer. A iniciativa privada tem que fazer também. Não existe dinheiro suficiente para tudo que se precisa. Por isso, é necessário ter parceria público-privada. O empresário brasileiro tem que perceber que investir em ciência a longo prazo é melhor do que na bolsa de valores. É preciso dar a ele essa certeza, e isso só poderá ser feito quando o país tiver ciência como projeto de Estado. E o Brasil está caminhando para a ciência como projeto de Estado em todos os níveis, federal, municipal e estadual.

Historicamente, as empresas brasileiras preferem comprar tecnologia do que investir em ciência e tecnologia. Como mu-

dar isso? Elas fazem isso por causa dos gargalos. Agora mesmo tivemos a informação de que um empresário brasileiro da indústria farmacêutica, devido aos gargalos que têm a gestão e a execução de ciência no Brasil, montou a empresa dele nos Estados Unidos. Para evitar situações como essa, o novo Brasil tem que ser moderno, ágil. Precisa andar na velocidade do mundo. E não na velocidade própria. As nossas leis são retrógradas. Com o tipo de dificuldade que temos de enfrentar, é extraordinário que sejamos o 13º lugar em publicações.

Tudo conspira contra? Isso é milagre. Se você colocar um estrangeiro aqui, ele não vai acreditar. Porque nós pesquisadores fazemos toda a infraestrutura. Nós escrevemos o projeto, orientamos, fazemos a prestação de contas. Ou seja, fazemos tudo. E ainda assim conseguimos chegar ao 13º lugar. Imagina se fosse como nos Estados Unidos. E ainda damos aula na graduação e nos envolvemos com o ensino básico. E o mais sério é que os sistemas de fiscalização olham para o pesquisador como uma pessoa suspeita, que está infringindo a lei, e não como um potencial. Já se parte do pressuposto [de que o cientista está desrespeitando as normas]. Então, está cada vez mais difícil fazer pesquisa no Brasil.

E como mudar essa situação? É isso que cabe a nós, cientistas/população: chegar à conclusão que ciência é importante. Que o dinheiro usado em educação e ciência não é gasto, é investimento. Aqui e em qualquer lugar do mundo.

Mas não se tem a consciência de que a educação é importante? Tem a consciência, mas não se investe. E isso vem ocorrendo já há alguns anos.

E quanto à ciência? É preciso criar essa consciência. É muito preocupante, porque o mundo não está parado. Nós crescemos, mas ainda estamos parados. Os BRICS estão correndo. Basta olhar a produção científica da China.

E como a 65ª Reunião Anual pode contribuir para tal mudança? Vamos discutir vários tópicos e mostrar diversos gargalos. Eu espero que a mídia se aproprie das informações. Porque nós precisamos da mídia. Ela tem que ser uma grande interlocutora. Mas, infelizmente, a imprensa brasileira não cobre ciência. Ela

gosta de cobrir quando um cientista erra, mas não nas várias vezes em que o cientista fez sucesso. Vender coisas boas parece que não vale a pena, diferentemente da mídia no exterior.

A senhora gostaria de destacar alguma coisa na programação da 65ª Reunião Anual?

Na programação vamos discutir o que está na fronteira do conhecimento e o que está borbulhando hoje no país, inclusive as manifestações urbanas – nós vamos ter um debate sobre isso. Vamos discutir também qual educação básica que queremos. Porque sem educação de qualidade, o Brasil não chegará a lugar nenhum. Nós vamos discutir problemas de saúde pública que estão aumentando no Brasil, como a obesidade. Ela preocupa, porque leva a problemas cardiovasculares, diabetes tipo 2, entre outras doenças. E isso causa gasto para o sistema público de saúde. Temos que agir antes e não remediar depois. Vamos discutir ainda algo que há dez anos era diferente, que é o autismo. Antes era visto como uma entidade só e hoje sabemos que há vários perfis de autistas, com diferentes sintomatologias. Também vamos abordar a seca, como está hoje esse problema, e os seus ciclos. Vamos debater igualmente a produção de combustível de xisto, do qual o Brasil tem grandes reservas. É algo em que até os Estados Unidos, do presidente Barack Obama, estão investindo. Vamos discutir se é válido, quais são os riscos ambientais da exploração do xisto. Enfim, vamos discutir nessa reunião o que está no debate do dia a dia da ciência, como a nanociência, e nanotecnologia, e muito mais. Tem temas para todos os gostos da sociedade científica. Não falando no específico, mas dentro de um todo para uma plateia geral.

Vai até haver uma reunião do ministro da Ciência Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, com essas sociedades científicas associadas da SBPC. Pela primeira vez, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) vai se mudar para dentro da SBPC. O MCTI vai estar sediado em Recife, mostrando a importância que a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência tem e a importância da ciência para o país.

Isso é uma demonstração de apreço do Ministério pela sociedade científica e pela SBPC? Com certeza.

Poucas & Boas

Mais formação – “Todos os estudantes de instituições públicas deveriam mesmo estar à disposição do governo temporariamente. Mas acho que um ano seria tempo suficiente. Caso contrário, esse aluno poderá demorar até dez anos para chegar ao mercado de trabalho, levando em consideração a residência. E isso pode ser desestimulante para ele.”

Luciano Moreira, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, em entrevista para *O Globo* (9/7).

Mais médicos – “Essa convocação de médicos para trabalhar nas regiões mais pobres de nosso país é a resposta que estamos dando para o problema da falta desses profissionais nas nossas unidades de saúde. Quem precisa de atendimento médico não pode esperar e é por isso que estamos autorizando a vinda de médicos estrangeiros. Trata-se de uma medida emergencial. Os estrangeiros só vão ocupar as vagas que não forem preenchidas por brasileiros. Daremos prioridade aos nossos médicos, formados aqui no Brasil, que são altamente qualificados.”

Dilma Rousseff, presidente do Brasil, durante o programa semanal Café com a Presidenta (8/7).

Bônus – “O que se procura fazer em São Paulo é que aquelas pessoas (beneficiadas) também façam sua parte. Queremos uma inclusão, mas com mérito. Pode ser um mérito menor do que o dos outros, mas não podemos prescindir absolutamente do mérito.”

João Grandino Rodas, reitor da USP, sobre o programa que prevê bônus de até 5% a vestibulandos pretos, pardos e indígenas que estudaram em escola pública (2/7).

Cotas – “Mais uma vez a USP demonstra que não quer discutir cotas. Todos os projetos que eles dizem ser para incluir a população pobre e preta não são cotas. A gente exige reserva de vagas. Ou seja, garantia de que vai ter população pobre e preta aqui dentro.”

Valéria Couto da Silva, estudante e membro do Núcleo de Consciência Negra da Universidade de São Paulo (USP), em entrevista para a Agência Brasil (2/7).

Ensino profissionalizante – “O diploma do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) me fez arrumar um emprego melhor, trabalhar em uma empresa melhor, ganhar um salário melhor. A partir disso, eu pude ter coisas que nenhum parente meu tinha tido na vida. Eu conquistei a cidadania.”

Luís Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil, em palestra no torneio de educação profissional WorldSkills Competition 2013, na Alemanha (4/7).

'Movimentos de rua reforçam compromisso histórico da SBPC'

A opinião é de professora da Ufam, que coordenará no dia 22 a mesa-redonda 'Ciência, democracia e política de CT&I no Brasil'

Edna Ferreira

A 65ª Reunião Anual da SBPC tem grande poder mobilizador e difusor do pensamento científico em relação à sociedade brasileira. A opinião é da professora Marilene Correa da Silva Freitas, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), coordenadora da mesa-redonda "Ciência, democracia e política de CT&I no Brasil", que será realizada no dia 22 de julho na Universidade Federal de Pernambuco.

"A conjuntura política contemporânea dos movimentos de rua dão a essa reunião anual outra dimensão e reforçam o compromisso histórico da SBPC com as liberdades democráticas, assumindo as lutas pela cidadania científica que supõem igualdade de acesso ao conhecimento, mais verbas para uma educação de qualidade para todos e a popularização da ciência aos grupos mais longínquos da atenção científica" afirmou a pesquisadora.

Como reduzir as desigualdades regionais no apoio ao desenvolvimento de CT&I? Como ampliar a divulgação dos resultados científicos e tecnológicos? As respostas para essas e outras questões são o ponto de partida para o debate coordenado por Marilene. Para a cientista social Fernanda Sobral, professora do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (Unb), que participará da mesa-redonda, o encontro abordará temas que já são ou deverão ser objeto da política de ciência, tecnologia e inovação do país. "O objetivo dessa política deve ser uma maior democratização do conhecimento, buscando uma divulgação mais ampla dos resultados científicos e tecnológicos, menores desigualdades regionais no apoio ao desenvolvimento de CT&I e maior estímulo aos temas sociais", opinou.

Por considerar o tema amplo e de importância, Fernanda espera que o público participe do debate e contribua com ideias. "Na sociedade democrática em que vivemos hoje, é da maior importância, além de refletir sobre os impactos sociais dos resultados das pesquisas científicas e tecnológicas, também ouvir a sociedade nas suas demandas de soluções para determinados problemas", considera.

Evidenciando a vertente regional do debate, a professora Marilene propõe a discussão a partir de três aspectos: a inclusão tardia da Amazônia na organização científica brasileira; os im-

pactos recentes da formação pós-graduada e da política científica nacional na Amazônia e os cenários e perspectivas a partir de demandas postas pela região. "Dessa forma, os pontos a serem abordados incluem uma retrospectiva histórica breve, o vazio científico da região em termos de recursos humanos e investimentos, e as alterações qualitativas em curso a partir de 2003", resume.

A professora alerta para a relevância do debate sobre a participação da Amazônia no desenvolvimento científico do Brasil e de como o país organiza suas instituições científicas e ordena as demandas da sociedade. "Tal realidade repõe o problema de alcance das políticas científicas ditas nacionais, mas que na verdade ainda são setoriais pela concentração e centralização de recursos, agendas e foco", critica, acrescentando que a "ocupação científica" da Amazônia é uma utopia sempre buscada pela comunidade científica, mas tomando como referência o ponto de vista disciplinar e não a inserção tardia da região na política científica. "Isso reforça a desigualdade científica entre regiões com resultados negativos sobre as possibilidades de fixação de pesquisadores na Amazônia, sobre o desenvolvimento da formação universitária e sobre o incentivo à pesquisa por meio de fomento federal, fatores que incidem sobre a precariedade de condições de pesquisa, na desarticulação de programas e de iniciativas", considera.

Psicólogos analisam a presença hegemônica dos jovens nos protestos

Além da política, características psicossociais como a busca de identidade e a necessidade de participação foram apontadas

Paloma Barreto

Nas revoltas contra a ditadura militar. Na mobilização pelas Diretas Já, em 1983. No *Fora Collor*, como os caras-pintadas, em 1992. E, agora, nas manifestações contra o aumento da passagem de ônibus que tomaram as ruas de todo o país. No Brasil e no mundo, os jovens sempre foram os principais protagonistas nas lutas por mudanças políticas e sociais. Por que são eles os mais corajosos em arriscar a própria segurança em prol de ideais coletivos?

"Há diversas explicações: das românticas, que apontam a nobreza do coração do jovem, até as de cunho utilitarista, que aludem ao que ele tem a ganhar com os movimentos sociais", considera Almir Del Prette, psicólogo e professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Nobres ou não, uma pesquisa realizada pelo Ibope em Brasília e nas capitais de sete estados indicou que 63% dos manifestantes que foram às ruas têm entre 14 e 29 anos. Segundo o último Censo do IBGE, a faixa etária de 15 a 29 anos corresponde a apenas 26% da população brasileira.

Para Almir, algumas características de ordem psicológica e social da mocidade ajudam a entender a sua participação majoritária em ações coletivas. "A primeira é que, de maneira geral, os jovens estão mais abertos a experiências novas do que os

mais velhos. A segunda é que possuem mais energia e anseiam por mudanças. Outra característica é que eles são mais imunes aos vírus do pessimismo e ainda sonham", analisou o psicólogo.

Mas não é só isso. A adolescência e a juventude são determinadas pela busca de identidade e necessidade de participação em grupos fora do ambiente familiar. "A principal dimensão desse fenômeno é, evidentemente, política. Mas há também uma dimensão psicossocial, pois participar em grupos, grandes ou pequenos, é uma necessidade humana primária", conclui Lazslo Antonio Ávila, psicólogo e professor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), em artigo publicado no portal Diário Web. "Acredito que o atual momento dessa busca por se manifestar, principalmente dos jovens, signifique a busca por se inserir, se sentir parte de um todo que englobe a todos e dê um sentido maior para a vida individual", completou Lazslo.

Se, por um lado, a postura combativa dos jovens angustia seus pais e avós, por outro também é motivo de orgulho para a geração que, quando mais nova, lutou pela democracia. Para Almir Del Prette, é a busca de um horizonte inalcançável que faz o mundo se movimentar. "Nossos jovens marcham na direção de uma utopia, se não pudermos caminhar com eles, no mínimo devemos respeitar seus sonhos."

Guilherme Junior



Os jovens sempre foram os principais protagonistas nas lutas por mudanças políticas e sociais

65^a. REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA



TUBA COSTA / COPIA / CONSULTAR REVISANDO 1950

15 - 17 de julho de 2013 - Caruaru, Garanhuns, Petrolina, Recife, Serra Talhada

21-26 de julho de 2013 - UFPE - Recife, PE

CIÊNCIA PARA O NOVO BRASIL

SB PC

www.sbpnet.org.br

Realização:



Sociedade
Brasileira para o
Progresso da
Ciência

Apoio Institucional:



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA



UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF

UNIAF



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS

FIS



Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco

Fundação
Joaquim Nabuco



FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP

FINEP



CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

CNPq

Patrocinio:



BNDES

BNDES

BNDES

BNDES

BNDES



IEL

IEL

IEL

IEL

IEL



SENAI

SENAI

SENAI

SENAI

SENAI



PETROBRAS

PETROBRAS

PETROBRAS

PETROBRAS

PETROBRAS

Em clima de descontração, Recife receberá comunidade científica

Com diversas atividades, a 65ª Reunião Anual da SBPC, entre 21 e 26 de julho, será a quinta edição na capital pernambucana

Edna Ferreira

Recife é uma cidade veterana em reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). A 65ª Reunião Anual da SBPC, entre 21 e 26 de julho, será a quinta edição na capital pernambucana. Os encontros realizados na "Veneza brasileira" são sempre marcados por novidades e um clima de descontração. Em 2003, foram lançadas a Ciência Jovem e a Expotec, e em 2005 foi criado o único bloco carnavalesco no mundo que é exclusivo de divulgação científica – "Com ciência na cabeça e frevo no pé" –, que se apresenta esse ano.

A escolha da cidade sede segue um processo formal. De acordo com o engenheiro agrônomo José Antonio Aleixo da Silva, secretário da SBPC, a interessada tem que oficialmente se lançar como candidata e apresentar perante o Conselho da SBPC as razões pelas quais deve se qualificar para sediar a reunião. "Essa é a forma atual de escolha de uma cidade para sediar uma reunião anual", explica ele, lembrando que Recife já sediou quatro reuniões anuais: 7ª RA em 1955; 26ª RA em 1974; 45ª RA em 1993 e a 55ª RA em 2003.

Aleixo, que é professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, conta como a cidade chegou a mais essa reunião anual. "Foi em 2003, na sessão de encerramento da 55ª RA, que nos candidatamos para realizar



O único bloco carnavalesco no mundo voltado para a divulgação científica foi criado na reunião de 2005, também em Recife

a reunião de 2013, o que foi confirmado na 63ª RA em Goiás. Portanto, a escolha de Pernambuco para 65ª RA é uma solicitação que se concretiza 10 anos depois", festeja ele.

Foi também na reunião de 2003 que a cidade registrou o maior público inscrito, foram 17.300 pessoas. Nesse mesmo ano, Aleixo lembra o lançamento da experiência de interiorização do evento. "O polo principal foi Recife e havia outros seis polos no interior: em Nazaré da Mata, Vitória de Santo Antão, Palmares, Caruaru, Arcoverde e Salgueiro", conta ele.

De acordo com Aleixo, desta vez será diferente. "Devido à

grande demanda, teremos que realizar a reunião em duas etapas: a primeira, que estamos chamando de SBPC Educação, será de 15 a 17 de julho nos municípios de Recife, Caruaru, Garanhuns, Serra Talhada e Petrolina. Será destinada majoritariamente a professores da rede estadual, com minicursos, palestras, conferências e mesas-redondas", explica o professor. Durante a semana de 21 a 26 de julho, quando ocorrerá o evento na capital pernambucana, essas cidades também terão atividades durante dois dias e receberão transmissões diretas e gravadas de atividades da reunião em Recife. "Com isso, tudo

indica que teremos um público maior que o de 2003. Poderemos superar os 20 mil inscritos", aposta Aleixo.

Vocação científica - Pernambuco tem em sua história marcas de uma vocação científica. A primeira tentativa de criação de uma universidade no Brasil data da época de Maurício de Nassau (1637-1641), que trouxe para o estado vários cientistas holandeses. Frans Post e Albert Eckhout são exemplos de nomes da ciência que desembarcaram por aqui, junto com diversos artistas, que se uniram em um projeto denominado "Exploração profunda e universal da terra". "Hoje, Pernambuco destaca-se em várias áreas científicas e tecnológicas, como, por exemplo, ciências exatas, humanas e biológicas, além de possuir um excelente polo médico e de informática, e o complexo portuário de Suape, que conta com um *cluster* de indústrias nos mais diversos setores", informa o secretário da SBPC.

Para o professor Aleixo, as expectativas para essa reunião são as melhores possíveis. "O título da reunião anual, 'Ciência para o novo Brasil', foi definido desde o ano passado e hoje vemos todo esse movimento da população indo às ruas, clamando por um novo Brasil. Coincidência ou não, o que queremos mostrar nessa reunião é o que a ciência, tecnologia e inovação podem fazer para esse novo Brasil que todos querem."

Ações voltadas para os jovens

Oficinas, palestras, rodas de conversas e apresentações culturais serão algumas das atividades da SBPC Jovem, evento que ocorrerá durante a Reunião Anual da SBPC. Também fará parte da programação a Feira SBPC Jovem, para a qual foram selecionados 50 trabalhos científicos, entre os enviados por estudantes e professores do ensino básico de todo o Brasil.

Segundo o professor Antonio Carlos Pavão, da UFPE e coordenador da SBPC Jovem, a programação deste ano conta com diversas ações voltadas para estudantes. "As atrações têm como objetivo despertar o interesse dos jovens pela ciência e tecnologia", disse. "Entre as atividades, estarão 14 salas com temáticas, planetário, o Circo da Ciência – um projeto que faz parte da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), uma tenda com exposições de 25 centros de ciências do país, além de duas exposições intituladas 'História Química da Humanidade' e 'Caravana dos Notáveis

Cientistas Pernambucanos', e muito mais."

A programação da SBPC Jovem quer oferecer oportunidade para a vivência de diferentes experiências. "Haverá muitas atividades interativas, nas quais os jovens poderão participar de experimentos práticos", disse. "Isso pode incentivar os jovens a se tornarem futuros cientistas", prevê.

Amplo panorama da ciência

Com o tema central "Ciência para o novo Brasil", a programação da Reunião Anual da SBPC quer levar aos participantes um panorama amplo do que de melhor se faz, hoje, em ciência no Brasil. Ao todo, foram programadas 266 atividades, com a participação de pesquisadores renomados do Brasil e exterior, e gestores do sistema estadual e nacional de C&T.

Haverá 82 conferências, 87 mesas-redondas, 60 minicursos, 16 encontros, nove sessões especiais, seis simpósios e seis assembleias. Um dos principais intuítos do evento é popularizar e valorizar a produção científica nacional e inseri-la no cotidiano dos cidadãos. É um fórum para a difusão dos avanços da ciência nas diversas áreas do conhecimento e um espaço de debates de políticas públicas para a ciência e tecnologia.

Entre os participantes da abertura do evento, no dia 21, às 19h, estará o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp. Na segunda-feira, às 10h30, ele fará a conferência "Educação, Ciência e Tecnologia: Pilares para a Inovação", que terá como apresentadora a presidente da SBPC, Helena Nader. Também participará do evento o pesquisador alemão Ulrich Glasmacher, da Universidade de Heidelberg, uma instituição pública que é das mais importantes universidades da Alemanha. (Veja matéria na página 7)

Capacitação de professores

Antes da semana da Reunião Anual, será realizada, nos dias 16 e 17 de julho, a SBPC Educação, para a capacitação de 15 mil professores estaduais de Pernambuco, de todos os níveis. Ela ocorrerá simultaneamente em cinco cidades do estado: Recife, Caruaru, Petrolina, Garanhuns e Serra Talhada. O evento é resultado de parcerias da SBPC com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Ifpe), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (Fafica), Universidade de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

A qualificação será feita por meio de palestras de professores das instituições parceiras. Os cursos serão voltados exclusivamente para os professores, enquanto as outras atividades poderão ser frequentadas por toda a população.

Ciência na cabeça e frevo no pé

Bloco carnavalesco vai desfilir no último dia do evento com homenagens a cientistas famosos

Edna Ferreira

Albert Einstein, José Leite Lopes, Galileu Galilei, Johanna Döbereiner e muitos outros cientistas ilustres estarão presentes na 65ª Reunião Anual da SBPC, em Recife. Todos estarão representados em bonecos gigantes que fazem parte da troça carnavalesca "Com Ciência na Cabeça e Frevo no Pé", que desfilará ao final do encontro.

A ideia surgiu em 2005, quando foi realizada uma reunião regional da SBPC, também em Recife. O professor José Antonio Aleixo da Silva, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), lembra que naquele ano comemoravam-se os 100 anos da teoria da relatividade, e como forma de homenagem foi feito um boneco gigante de Albert Einstein. "A reunião regional coincidiu com a semana pré-carnavalesca e resolvemos ao final fazer um desfile na avenida dos reitores, e como o boneco já estava pronto, ele participou do desfile", conta Aleixo.

Atualmente, vários ícones da ciência brasileira e mundial fazem parte do time de bonecos gigantes da troça. Ao lado de Albert Einstein, José Leite Lopes, Galileu Galilei e Johanna

Wagner Ramos



Ícones da ciência fazem parte do time de bonecos gigantes da troça

Döbereiner estão Santos Dumont, Leonardo Da Vinci, Charles Darwin, Madame Curie, Naide Teodósio, Milton Santos, Carlos Chagas, Paulo Freire e Cesar Lattes.

As troças carnavalescas ou troças carnavalescas mistas são pequenas agremiações, menores em estrutura do que os blocos ou clubes de frevo. A representante científica fez tanto sucesso que passou a desfi-

lar na quarta-feira da semana pré-carnavalesca no Recife Antigo e na segunda-feira de Carnaval em Olinda. Para este ano, Aleixo anuncia uma novidade. "Hoje, nosso bloco tem 14 bonecos gigantes de cientistas do mundo, e na 65ª RA da SBPC o bloco estará presente com um novo boneco gigante. Por enquanto não podemos divulgar o nome do cientista; será surpresa", informa.

Atividades especiais para crianças

O número crescente de crianças nas reuniões anteriores motivou a realização da SBPC Mirim dentro da programação da SBPC Jovem. Atividades como contação de histórias, apresentações teatrais e atividades de iniciação científica foram organizadas para envolver estudantes da educação infantil na discussão de temas científicos e culturais. É um espaço para as crianças lidarem com a metodologia científica, desenvolvendo experimentos e refletindo sobre a produção do conhecimento.

Cultura e exposições

Na SBPC Cultural serão realizadas diversas atividades culturais com foco na tradição regional. A ExpoT&C, por sua vez, é uma mostra de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) que reunirá centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa, agências de fomento, entidades governamentais e outras organizações interessadas em apresentar novas tecnologias, produtos e serviços. O evento contará com pavilhões climatizados onde ficarão abrigados os estandes dos expositores.

Experimentos lúdicos

O Circo da Ciência, projeto que faz parte da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), será uma das atrações da SBPC Jovem. Montado em frente ao Colégio de Aplicação da Ufpe, o Circo da Ciência visa ampliar o conhecimento científico e estimular o gosto das pessoas pela ciência. Dessa forma, há várias atividades interativas que as aproximam de experimentos práticos. Além disso, o Circo da Ciência contará com duas exposições. A primeira, chamada "História Química da Humanidade", destaca fatos importantes da história relacionados à química e apresenta experimentos demonstrativos para o público. Já a segunda, chamada de "Caravana dos Notáveis Cientistas Pernambucanos", homenageia 21 cientistas pernambucanos, entre eles, Paulo Freire, Mario

Schenberg e José Leite Lopes.

Dentre outras atrações, o Circo da Ciência irá apresentar experimentos de física, como alavancas, ilusões de ótica, maquete de uma hidrelétrica funcionando, entre outros. "A intenção da programação é estimular os visitantes", explica Pavão. "Por isso, no Circo o proibido é não colocar as mãos."

O Circo da Ciência terá 20 estandes com apresentações de Centros e Museus de Ciências de diversos lugares do Brasil. Pavão acredita que os experimentos são o grande motivo para atrair os visitantes. "O Circo tem sido uma grande atração nos últimos 10 anos por ser um local onde há opção de aprender de uma forma lúdica", explica. Para ele, os experimentos ajudam a reforçar a atenção e ensinar os estudantes que estão cada vez mais presentes nos eventos.

Credenciamento para jornalistas

Os jornalistas interessados em cobrir a 65ª Reunião Anual da SBPC podem fazer seu credenciamento. Para isso, basta acessar o endereço eletrônico <http://tinyurl.com/o4euzmw> e preencher o formulário disponível. Durante o evento, os profissionais da imprensa terão à disposição uma moderna e bem montada infraestrutura, que inclui uma sala com cerca de 30 computadores, conectados à internet, acesso sem fio à web e auditórios para entrevistas coletivas.

Propriedades geológicas e sociais do clima

Pesquisador alemão é um dos destaques da programação

Edna Ferreira

O geólogo e pesquisador alemão Ulrich Glasmacher, da Universidade de Heidelberg, é um dos destaques da reunião da SBPC. Professor do Instituto de Ciências da Terra, de uma das mais importantes universidades públicas da Alemanha, ele irá proferir, no dia 23 de julho, a conferência *Climate change: geological and social properties* – Alterações climáticas: propriedades geológicas e sociais.

O pesquisador vai abordar, entre outras questões, a evolução do clima no passado geológico, ao longo de milhões de anos; descrever como a vida reagiu às mudanças climáticas no passado e como a evolução humana tem sido influenciada por elas. Do ponto de vista social, a palestra vai abordar as relações entre o comportamento humano e as mudanças climáticas. O pesquisador pretende responder a alguns questionamentos, tais como: que tipo de seres humanos o clima quer ter? Existe um clima especial que favoreça a evolução humana? O que significa o termo geoengenharia? "Vou descrever as consequências do comportamento humano para o clima e proporcionar uma visão da evolução humana e de futuro do planeta Terra", resume.

Glasmacher mostra-se otimista quanto à política de desenvolvimento sustentável do Brasil. "Se, por exemplo, a madeira for retirada da floresta amazônica sem nenhum planejamento e sem um plano de reflorestamento, não só as empresas que exploram essa atividade ficarão sem rendimento como o ambiente será prejudicado completamente. Se isso for feito em toda a Amazônia, o clima mudará de tal forma que mesmo os estados do Brasil não ocupados pela floresta amazônica serão influenciados. No entanto, eu acredito que a sociedade brasileira está consciente da importância da Amazônia e já começou a aplicar um bom planejamento", opina.

Em sua terceira participação em reuniões da SBPC, Glasmacher está otimista com o evento. "É uma grande oportunidade de ver o desenvolvimento das atividades científicas, industriais e humanas do Brasil. Conferir o que está sendo feito para o próprio país e para o mundo", planeja. Atualmente, Glasmacher participa de um trabalho de cooperação científica com pesquisadores brasileiros na área de Geociências. A pesquisa conta com financiamento dos governos brasileiro e alemão.

Cartilha da CGU é tema de discussão em audiência pública

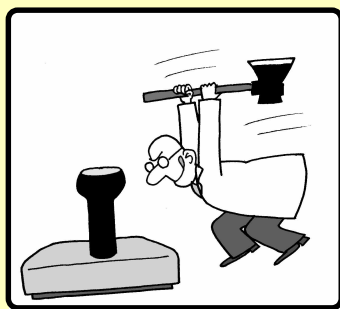
Posicionamento da SBPC foi defendido por assessora especial

A cartilha do governo federal com orientações para a gestão de instituições federais de ensino superior foi tema de debate em audiência pública realizada no dia 2 de julho pela Comissão de Fiscalização Financeira e Controle. A reunião contou com a presença de representantes da comunidade científica e de deputados das comissões de Educação e de Ciência e Tecnologia. A SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) foi representada pela assessora especial Beatriz Bulhões, que leu carta com o posicionamento da entidade.

Como exemplo de dificuldades enfrentadas pelas universidades, a carta da SBPC cita a alta carga de burocracia da gestão pública da pesquisa e desenvolvimento, a inadequação da lei de licitações para atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e as exigências e avaliação das prestações de contas. "Tais legislações não permitem que os pesquisadores assumam riscos inerentes a qualquer atividade de P&D, riscos estes assumidos nas universidades e institutos de países produtores de ciência e tecnologia no mundo", diz o documento assinado pela presidente da SBPC.

A carta ressalta, no entanto, o entendimento de que a cartilha é na verdade um conjunto de explicações sobre gestão do ensino superior, e que não pode ter caráter impositivo e nem força jurídica. "Acreditamos que a CGU e o MEC não tiveram a intenção de substituir os textos legais, e sim a de buscar padronizar e consolidar os entendimentos", diz o texto da SBPC.

A cartilha elaborada em fevereiro deste ano pela Controladoria-Geral da União e pelo Ministério da Educação contém 122 perguntas e respostas para tirar dúvidas dos gestores e evitar irregularidades. Desde o lançamento, a iniciativa vem sendo alvo de críticas pelo meio acadêmico. É acusada de interferir no princípio constitucional da autonomia universitária. O secretário-executivo da CGU, Carlos Higinio, lembra que o documento apenas faz um resumo da legislação vigente quando o assunto é gestão acadêmica e, por isso, não tem poder de lei. "As universidades têm problemas e deficiências na área de gestão. A ideia da cartilha é deixar as coisas mais claras, deixar as coisas de maneira mais objetiva, de forma que qualquer



gestor, ao assumir, possa saber exatamente o que pode e o que não pode ser feito."

Representantes das instituições federais de ensino superior afirmaram que, em vez de mais controle, o setor precisa de menos burocracia. É o que defende o deputado Otávio Leite, do PSDB de São Paulo. "As universidades, em especial as fundações universitárias, exercem um papel estratégico para o Brasil. Elas precisam ter autonomia. Se elas captam recursos para projetos de ensino e de pesquisa junto à iniciativa privada, basta que elas apresentem as suas prestações de contas de maneira transparente, clara e aberta. Mas tudo tem que passar pelo recurso do Tesouro, pelo cofre da nação. É um problema danado, é uma burocracia infernal. Liquida qualquer um."

O ponto mais criticado da cartilha refere-se à destinação de todos os recursos vindos de fundações de apoio públicas e privadas para as contas universitárias junto ao Tesouro Nacional. Segundo o secretário-executivo da CGU, Carlos Higinio, esse item já foi alterado, abrindo exceção para que projetos de pesquisa sejam financiados diretamente, sem passar pela conta única do Tesouro.

De acordo com o posicionamento da SBPC, a revisão e modernização do conjunto normativo não é um processo fácil nem rápido, é um objetivo a ser alcançado em médio prazo. Em curto prazo, a carta propõe a revisão da cartilha com a participação de representantes do MEC, CGU, universidades, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Ministério do Planejamento (MPOG), de forma a torná-la mais clara, precisa. "Que realmente alcance o efeito almejado, ou seja, o de buscar esclarecer dúvidas dos gestores e orientar para uma boa prática de gestão com base na Constituição Brasileira e nos diversos instrumentos legais", conclui o texto.

Corporativismo afeta a produção dos cientistas, avalia pesquisador

Para professor da UFRJ, cognição e política não são separáveis

Paloma Barreto

"O que eram patos no mundo do cientista antes da revolução são coelhos após ela." A frase provocativa faz parte da obra *A Estrutura das Revoluções Científicas*, do físico e filósofo Thomas Kuhn. Ao questionar conceitos prezados pela comunidade científica, como objetividade, racionalidade, progresso e método, o autor foi um dos pioneiros em contestar as fronteiras entre ciências naturais e humanas.

Relativizar estas demarcações disciplinares é o objetivo da conferência "Dissolvendo Fronteiras entre Ciências Sociais e Naturais", de Ivan da Costa Marques, professor do Departamento de Ciências da Computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DCC/UFRJ) e conselheiro da Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC). O evento faz parte da 65ª Reunião Anual da SBPC.

O conferencista tem objetivos definidos para sua abordagem. "Pretendo chamar atenção para as semelhanças entre os percursos materiais que estabelecem os conhecimentos científicos e os conhecimentos históricos. A partir daí, relativizar as fronteiras entre os fatos, objetos e leis das ciências naturais/exatas e sociais/humanas como entidades no

campo das construções de conhecimento", explicou.

Para Ivan, os cientistas reconhecem a interdisciplinaridade dos fenômenos. Na política acadêmica e na distribuição de recursos, porém, os pesquisadores delimitam seus trabalhos a áreas de estudo fechadas. "Nos órgãos governamentais predomina o corporativismo disciplinar. Quem já submeteu um projeto interdisciplinar aos órgãos financiadores provavelmente enfrentou dificuldades. E como cognição e política não são separáveis no mundo da vida, é claro que esse corporativismo afeta a produção dos cientistas brasileiros", avalia.

Ele ainda destacou a importância do debate não só para o mundo acadêmico, mas para a sociedade brasileira em geral. "Reconhecer que os fatos científicos têm sua historicidade específica permite aproximar as construções de conhecimento aos problemas diversos que afligem a população que vive nas diferentes localidades do nosso país", presume o professor. A conferência "Dissolvendo Fronteiras entre Ciências Sociais e Naturais" será realizada no dia 22 de julho, das 10h30 às 12h, com apresentação de Jonas Ferreira, professor do Departamento de Ciências Sociais da UFPE.

Programas do governo para a área da saúde são duramente criticados

"Mais Médicos para o Brasil" e "Mais formação" são o alvo

Os programas "Mais Médicos para o Brasil" e "Mais Formação", lançados este mês pelo governo federal, propõem mudanças na área da saúde. Com eles, o governo pretende levar profissionais de saúde às periferias das grandes cidades, aos municípios do interior e àqueles mais distantes. A partir de 2015, todo novo estudante terá que passar dois anos atuando numa unidade do SUS antes de obter seu diploma. Com isso, a duração da faculdade será de oito anos. As iniciativas receberão críticas de entidades de classe e instituições de ensino.

Segundo a presidente Dilma Rousseff o pacto contempla a aceleração dos investimentos já contratados para melhorar a estrutura da rede pública. Mas as universidades reagiram com cautela. Algumas acham válida a vivência no SUS, mas criticam a duração da experiência, pois o

aluno poderia demorar até dez anos para chegar ao mercado de trabalho.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) anunciou que as medidas serão questionadas na Justiça, por contrariarem a Constituição ao estipularem "cidadãos de segunda categoria, atendidos por pessoas cuja formação profissional suscita dúvidas". Em carta, assinada pela Associação Médica Brasileira (AMB), Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), CFM, e Federação Nacional dos Médicos (FNM), as entidades reconhecem que o governo precisa melhorar o acesso à saúde, mas avaliam que as medidas anunciadas mostram "incompreensão das autoridades à expectativa real da população".

Em resposta, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, disse que a proposta ainda será amplamente debatida no Congresso.

Seminário: Código Nacional de Ciência e Tecnologia

Os participantes do encontro discutiram formas de aprimorar as estratégias para soluções jurídicas ao texto da Lei 2.177/11

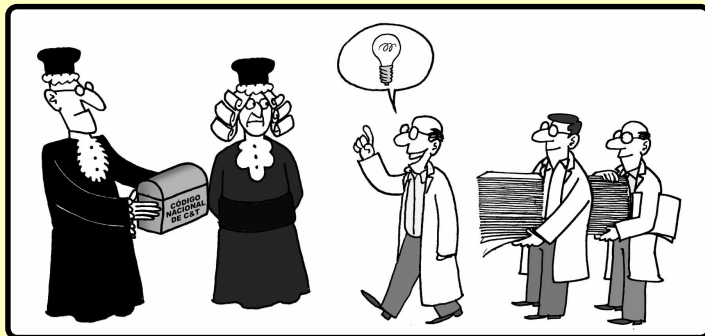
Vivian Costa

A comissão especial que analisa o Projeto de Lei 2.177/11, que institui o Código Nacional de Ciência e Tecnologia, realizou seminário no dia 1º de julho, a fim de discutir formas de aprimorar as estratégias para soluções jurídicas ao texto em análise na Câmara dos Deputados. Os deputados Gabriel Chalita (PMDB-SP), presidente da comissão, Newton Lima (PT-SP) e Sibá Machado (PT-AC) apresentaram o estágio atual da tramitação do projeto e ouviram sugestões dos participantes. O evento contou ainda com diversos representantes da área científica, entre eles, a presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, e o diretor executivo da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), Naldo Dantas.

O seminário foi realizado na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Chalita, idealizador do evento, ressaltou na abertura que é preciso "ter uma política cada vez mais aperfeiçoada para ciência e tecnologia no Brasil". Todos os participantes avaliaram o evento como oportuno. Durante o debate, alguns fizeram muitas críticas à forma burocrática como a pesquisa é tratada pelos órgãos reguladores e enumeraram dificuldades para compras de insumos.

Um dos painéis mais polêmicos foi o que tratou das estratégias jurídicas relativas ao assunto. Contrariando a maioria dos participantes, a professora associada da Faculdade de Direito da USP e assessora jurídica da Agência USP de Inovação, Maria Paula Dallari, afirmou que o sistema não precisa de mais leis. Para ela, embora limitado, já existe um sistema autorregulamentado, no âmbito dos financiamentos de projetos concedidos pelas agências oficiais de fomento, como, por exemplo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). "Há um vínculo permanente e de grande zelo por parte do pesquisador que precisa prestar contas", disse. "Esta dinâmica funciona, mesmo não estando expressa e detalhada na lei." Na sua opinião, a chave dessa autonomia está no Artigo 207 da Constituição Federal, que trata das universidades. "Nós precisamos é refinar essa identidade", disse.

A presidente da SBPC discorda que o sistema tenha uma autorregulação e afirma que é preciso, sim, de novas leis que respaldem o pesquisador. "Essa autorregulação não existe", de-



clarou. "Todo mundo é questionado. A Fapesp é questionada." Segundo Helena, a solução encontrada foi transferir para o pesquisador a responsabilidade de fazer a licitação e a fiscalização. "Temos que ver se a empresa que estamos comprando é idônea", disse. Para se preservar, Helena explicou que, na hora de comprar algo, ela e outros pesquisadores, por exemplo, imprimem a página da empresa, tiram fotografia da tela do computador para comprovar que na hora em que a compra foi feita a empresa era idônea. "Existem vários casos em que primeiro o pesquisador é apontado como culpado, para só depois acontecer a investigação", explicou.

Conjunto de leis - Para o relator da comissão, o deputado Machado, um código engessaria uma área, que precisa ser altamente flexível. Por isso, a Relatoria da Comissão Especial propôs desmembrar o texto em vários subtemas tratados na proposta, para que sejam trabalhados adequadamente. Assim, deverá ser elaborada uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC); um Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC); uma legislação específica de Acesso à Biodiversidade; e um projeto de lei que incorpore itens do PL 2.177/11, Lei de Inovações e outras similares. "Não é mais um código, mas um conjunto de leis", explicou Machado, que destacou a importância da mobilização dos deputados para tramitação e aprovação das iniciativas. "Essa divisão pode ser o grande salto de qualidade para a legislação que estamos nos propondo a realizar", disse.

Machado afirmou ainda que hoje há algumas leis "burras e atrasadas" que atrapalham o trabalho dos pesquisadores. "Por isso, a ideia é não criar uma ambiguidade maior do que já existe", explicou. O relator declarou também que a ideia é que esses procedimentos estejam pronto em agosto, para entrar em tramitação em conjunto. "Temos que amarrar bem e não deixar que as leis corram livres",

disse. Ele explicou ainda que sugeriu o desmembramento, porque há situações nas quais alterações na Constituição podem colocar em risco todo o esforço, não chegando à altura das mudanças necessárias.

O secretário de Ciência e Tecnologia do Acre, Marcelo Minghelli, apresentou uma série de justificativas que ajudou a Comissão Especial a se decidir pelo abandono da ideia de criar um código nacional de ciência e tecnologia e optar por um conjunto de normas. "A conjuntura política de governo nos forçou a isso", disse. Para ele, a legislação de ciência e inovação estava totalmente esparsa e era preciso um norte. "Sem esquecer que temos urgência para votar essas leis ainda este ano", disse. "A ideia é criar um sistema jurídico livre capaz de dialogar com as outras legislações."

P&D - O deputado Newton Lima, membro da Comissão Especial e idealizador do evento, apresentou alguns dados para mostrar que o Brasil tem investido em pesquisa e desenvolvimento (P&D), mas afirmou que o país pode avançar muito mais e tornar-se referência internacional. "É preciso lutar por melhorias", declarou. "Já tivemos avanços nos últimos dez anos, com a Lei de Inovação e a Lei do Bem, mas é preciso mais."

Segundo Lima, o Brasil pode avançar nos investimentos em P&D. O deputado informou que em 2012 o país investiu 1,2% do PIB em ciência e tecnologia. "Isso já é um avanço extraordinário, pois há dez anos 90% do investimento era do Estado e apenas 10% do setor privado", disse. "Nós caímos, o que é bastante adequado, para 56% de investimento do governo. Se compararmos com outros países, podemos ver que há uma evolução importante." Para ele, o governo não gasta pouco em relação ao PIB. "Nós não estamos atrasados em termos de investimentos públicos, proporcionalmente aos nossos recursos. Mas é preciso gastar melhor, eliminando os gargalos."

Setores acadêmicos - O painel que discutiu o tema nos setores acadêmico e empresarial teve a participação da presidente da SBPC e do diretor executivo da Anpei. Helena abriu seu discurso lembrando que ela, como professora, vive na pele as mazelas causadas pela falta de uma legislação mais clara. "Sofremos muito, porque não somos da área jurídica e temos que interpretar leis", disse.

Para mostrar a incoerência de algumas leis, a presidente da SBPC citou a aprovação da Lei 2.172/12, que havia acabado com a exigência de doutorado para o ingresso na carreira de docente das universidades federais. "Para nós, essa lei era um retrocesso", disse. Ela ainda estipulou que pesquisadores em regime de dedicação exclusiva poderiam prestar assessoria a empresas por um período máximo de 30 horas anuais, o que é muito pouco. De acordo com a presidente da SBPC, a Medida Provisória 614, de 14 de maio de 2013, trouxe uma melhora em relação a isso, aumentando esse período para 120 horas. Mas essa situação contradiz a Lei Nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a chamada Lei da Inovação. "Com a MP e as 120 horas, aqueles professores que estiverem hoje fazendo assessoria conforme dizia a Lei de Inovação ficam num buraco negro (legal)", alertou Helena.

Os participantes também foram unânimes em afirmar que a Lei de Licitações (8.666/93) causa problemas para o desenvolvimento da pesquisa. Eles ressaltaram a ocorrência frequente de judicializações das licitações, o que tem resultado, muitas vezes, na devolução dos recursos para o governo por parte das instituições de pesquisa. "Desta forma, fica difícil fazer ciência no Brasil", queixou-se Helena. "É necessária a revisão da legislação para garantir segurança jurídica."

Segundo a professora, a ideia é que todas as universidades participem da Lei da Inovação. Para ela, o RDC vai resolver parte do problema. "Mas só ela não vai ser suficiente, porque existem particularidades que não vão ser cobertas", ressaltou. Outro problema citado pela pesquisadora é a necessidade de realizar no mínimo três orçamentos, de fornecedores diferentes, para compras com recursos públicos. Segundo a presidente da SBPC, esse modelo atrapalha a vida dos pesquisadores. "Nós queremos ser fiscalizados, mas tem que ter mudanças", disse. Para ela, a lei diz que tudo é pregão. "Não vou julgar, mas posso garantir que na ciência não existe pregão porque cada área tem suas particularidades", disse.

Último encontro preparatório para Fórum Mundial de Ciência é adiado para agosto

Essa é a sétima reunião que antecede o FMC 2013, a ser realizado em novembro, no Rio de Janeiro

A realização do 7º Encontro Preparatório para o Fórum Mundial de Ciência 2013 (FMC) foi adiada para os dias 21 e 22 de agosto. Inicialmente previsto para os dias 10 e 11 de julho, a mudança ocorreu em função de ajustes na agenda dos palestrantes. O local permanece o mesmo: o auditório da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), no Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB).

A capital federal é a última cidade a receber o encontro, que antecede o FMC 2013, a ser realizado em novembro, na cidade do Rio de Janeiro. Com o tema "Ciência para o ambiente e Justiça Social", o encontro irá debater questões como os desafios da ciência para o ambiente natural; os desafios para a nova realidade social e urbana; ciência, qualidade de vida e justiça social; cooperação e construção de políticas de internacionalização do conhecimento, além de debates como: cerrado e desenvolvimento sustentável; o papel da ciência na promoção da justiça social, entre outros.

A inscrição para o encontro pode ser feita pelo *site* do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos



(CGEE), órgão do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, no endereço www.cgee.org.br. Estão previstas as participações de pesquisadores nacionais, de especialistas na área científica e de representantes do governo federal e de instituições de ensino do centro-oeste e de outras localidades do país.

Quatro temas transversais são comuns a todas as edições dos Encontros: Educação em ciência; Difusão e acesso ao conhecimento e interesse social; Ética na ciência; Ciência para o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Desde agosto do ano passado já foram realizados seis encontros, em São Paulo, Belo Horizonte, Manaus, Salvador, Recife e Porto Alegre.

O 7º Encontro Preparatório para o Fórum Mundial de Ciência 2013 é organizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em conjunto com a Universidade de Brasília, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Academia Brasileira de Ciências (ABC), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e outros órgãos.

Rio de Janeiro – O Fórum Mundial de Ciência será realizado nos dias 25 e 26 de novembro, no Rio de Janeiro. Esta é a primeira vez que um país fora da Europa irá sediar o encontro, que tradicionalmente acontece em Budapeste, na Hungria. O FMC é organizado pela Academia de Ciências da Hungria em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), com o International Council for Science (ICS), a American Association for the Advancement of Science (AAAS), a Academy of Science for the Developing World (TWAS), o European Academies Science Advisory Council (EASAC) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC).

Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia 2013

Os trabalhos poderão ser enviados até o dia 19 de agosto

A Reunião Especializada em Ciência e Tecnologia (RECyT) do Mercosul anunciou no dia 25 de junho o tema do Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia de 2013: "Educação para a ciência". As inscrições estão abertas e os trabalhos podem ser enviados até o dia 19 de agosto deste ano por meio do *site*: eventos.unesco.org.br/premiomercosul.

Os trabalhos devem ser, necessariamente, voltados para a realidade do Mercosul e também relacionados com educação científica dirigida ao ensino médio ou alfabetização científica no ambiente escolar do nível básico.

O Prêmio é aberto a estudantes e pesquisadores do Brasil e de todos os países integrantes do Mercosul: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Dividida em quatro categorias listadas a seguir, a premiação abrange do ensino médio ao doutorado.

Com prêmio de US\$ 2 mil, a categoria "iniciação científica" permite inscrição individual ou por equipes de estudantes do ensino médio, inclusive da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que tenham no máximo 21 anos.

"Estudante universitário" é uma categoria de premiação individual, para estudantes do ensino superior (graduandos), sem limite de idade. O prêmio é de US\$ 3,5 mil. A categoria "jovem pesquisador" também é individual e voltada a pesquisadores graduados com no máximo 35 anos. O prêmio é de US\$ 5 mil.

A categoria "integração" destacará equipes de pesquisadores graduados, sem limite de idade. Cada equipe deve ser composta por pelo menos dois pesquisadores residentes em países membros ou associados ao Mercosul, de nacionalidades ou naturalidades diferentes. As equipes compostas por pesquisadores de um só país serão desclassificadas. O prêmio é de US\$ 10 mil.

A cerimônia de entrega do Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia de 2013 será realizada em data e local a serem definidos pela RECyT/Mercosul. Para mais informações, acesse o *site*: <http://eventos.unesco.org.br/premiomercosul>.

Abertas inscrições para *workshop* de educação ambiental

Evento será entre os dias 26 e 28 de setembro no *campus* da Univast, em Juazeiro, na Bahia

Estão abertas as inscrições para o 2º Workshop de Educação Ambiental Interdisciplinar realizado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univast, por meio do Projeto Escola Verde. As inscrições devem ser feitas pelo *site* do evento até o dia 26 de setembro. O evento ocorrerá nos dias 26, 27 e 28 de setembro, no Complexo Multieventos, localizado no *campus* da Univast/

Juazeiro-BA, tem como tema central: "A Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: O Desafio da Contextualização". O público-alvo são alunos, professores e pesquisadores, mas o evento está aberto ao público em geral.

Com cerca de 50 atividades relacionadas à sustentabilidade socioambiental, a programação prevê exposições, conferências, minicursos, mesas-

redondas e oficinas. Espera-se um público em torno de 800 pessoas. Todos os inscritos poderão participar de até quatro atividades com número de vagas limitado e de todas as outras atividades livremente. O participante também poderá submeter resumo que poderá ser publicado nos anais do evento. As inscrições com submissão de resumo vão até 31 de agosto.

33º José Reis

A entrega da premiação será na abertura da reunião da SBPC

A entrega do 33º Prêmio José Reis de Divulgação Científica na categoria Divulgação Científica e Tecnológica será realizada na abertura da reunião da SBPC em 21 de julho de 2013, em Recife. O vencedor desta edição foi Ildeu de Castro Moreira, da UFRJ. A comissão julgadora considerou a abrangência temática e o impacto nacional do conjunto de sua obra.

Encontro da Anpocs será realizado durante a Reunião Anual da SBPC

Associações foram convocadas a comparecer no dia 24 de julho

Dando continuidade ao encontro realizado em Brasília, no dia 11 de junho, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs) anunciou uma nova reunião a ser realizada no dia 24 de julho, durante a Reunião Anual da SBPC, em Recife. Na ocasião, as alterações na minuta do Código de Ética em Pesquisa serão avaliadas. O objetivo é chegar a uma versão que possa ser encaminhada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A entidade ressalta que, para que se chegue a um consenso, é necessária a presença de um grande número de associações científicas da área de Ciências Sociais e Humanas. O encontro será às 10h na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Breves

Vacina para diabetes: Cientistas do Centro Médico da Universidade de Leiden, na Holanda, e do Centro Médico da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, estão mais perto de reverter a diabetes tipo 1. Uma vacina, ainda em fase inicial de testes, vem se mostrando capaz de ajudar o sistema imunológico dos pacientes a parar de atacar o próprio corpo, interrompendo a destruição das células do pâncreas que produzem insulina. O estudo realizado com 80 pacientes foi publicado na edição de 26 de junho da revista *Science Translational Medicine*.

Mistérios da lágrima: O que significa a gota inodora que brota dos olhos não só em momentos de alegria e tristeza, mas também em situações mundanas como cortar cebola? Nos últimos anos, pesquisas mostram que as lágrimas carregam sinais químicos que influenciam a comunicação de maneira indelével. O neurocientista Noam Sobel, diretor do laboratório de Olfato do Instituto Weizmann de Ciência, em Rehovot, no sul de Israel, explica que, assim como outros fluidos humanos, as lágrimas – mesmo inodoras – também são mensagens inconscientes.

Acelerador de elétrons brasileiro: Um dos maiores projetos de ciência do Brasil está em busca de empresas para firmar parcerias em inovação. O novo acelerador de elétrons brasileiro, Sirius, será um dos mais avançados do mundo, competindo com outras máquinas de ponta na Europa, América do Norte e Ásia. O Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) abre oportunidade para empresas brasileiras desenvolverem e fabricar componentes, equipamentos e sistemas do Sirius.

Quadróptero: O projeto de construção de um protótipo de um quadróptero foi aprovado e terá aporte de recursos por meio de financiamento junto à Fundação Parque Tecnológico e Itaipu. Idealizado por professores e alunos de Engenharia Eletrônica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus de Toledo, o quadróptero será desenvolvido com base em projeto de veículo aéreo não tripulado anfíbio, para o monitoramento e coleta de dados da usina de Itaipu. O custo do projeto é estimado em R\$ 50 mil.

Mudanças climáticas: Mais quente, úmido e propenso a eventos extremos. O clima no planeta está mudando em ritmo cada vez mais acelerado, com a primeira década do século XXI quebrando recordes. A temperatura média da Terra no período 2001-2010 foi de 14,47 graus Celsius, a maior desde o início dos registros modernos, em 1850. Os dados são do relatório da Organização Mundial de Meteorologia (WMO), instituição ligada à ONU.

Telescópio Gaia: O telescópio espacial Gaia, da Agência Espacial Europeia, vai tirar três fotos em três dimensões de um bilhão de estrelas da Via Láctea, em uma tentativa de ajudar os astrônomos a identificar com precisão a nossa localização na galáxia, pela primeira vez. Cientistas afirmam que o telescópio – que está previsto para ser lançado em outubro e custou 630 milhões de libras, ou R\$ 2,1 bilhões – ajude a descobrir 5 mil novos planetas fora do Sistema Solar, assim como outros objetos que estão fora da nossa galáxia.

Agenda da ciência

Tome Ciência

Horários e emissoras podem ser conferidos na página do programa de TV: www.tomeciencia.com.br. A seguir, alguns dos próximos temas: **Pesquisa em campo, alimentos na mesa** - De 13 a 19 de julho. O trajeto da agricultura em nosso país é a própria história de como o conhecimento e a pesquisa científica podem influir na produtividade e na qualidade do que plantamos e colocamos em nossa mesa.

A ciência da velhice - De 20 a 26 de julho. Nosso famoso país de jovens envelhece tão rapidamente que até 2025 já seremos o sexto do mundo em número de idosos. Especialistas nessa nova realidade esclarecem no que o conhecimento científico ajuda a garantir uma velhice digna.

Encontros científicos

65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - A Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), em Recife, vai sediar o maior evento científico do Brasil entre os dias 21 e 26 de julho. Para saber mais informações, acesse www.sbpnet.org.br/recife/home.

XIII World Conference on Transport Research na UFRJ - O evento reúne pesquisadores de diversos países envolvidos com transporte e mobilidade urbana. Acontece na cidade do Rio de Janeiro, de 15 a 18 de julho. Mais informações no site www2.wctr2013rio.com/index.php.

Congresso Brasileiro de Neurovisão em Belo Horizonte (MG) - Entre 17 e 20 de julho. Na ocasião, a professora Dora Ventura, da USP, será homenageada. Inscrições no site www.neurovisao.com/inscricao.html.

IV Simpósio do Núcleo de Pesquisa Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais - A Universidade Federal de Goiás recebe o encontro de 13 a 15 de agosto, na cidade de Catalão. Saiba mais em www.ufg.br/page.php.

V Encontro Regional de Ensino de Biologia do Nordeste em Natal (RN) - A Universidade Federal do Rio Grande do Norte vai sediar o evento entre 20 e 23 de agosto. As inscrições devem ser feitas até 18 de agosto no site www.sigaa.ufrn.br. Mais informações em www.sistemas.ufrn.br/portal/PT.

Pós-graduação

Pós-Graduação em educação em João Pessoa - A Universidade Federal da Paraíba está oferecendo 26 vagas de doutorado e 59 de mestrado. O período de inscrição vai de 18 a 23 de julho. Mais informações em www.ufpb.br ou através do telefone (83) 3216-7460.

Pós-Graduação a distância na Universidade Federal do Alagoas (Ufal) - São 600 vagas para especialização em gestão pública municipal, gestão em saúde e gestão pública. Inscrições até 25 de julho. Saiba mais em www.ufal.edu.br.

Mestrado em biologia humana e experimental no Rio de Janeiro - São 20 vagas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sendo quatro destinadas à linha de pesquisa "Ensino em Saúde". Inscrições abertas até 26 de julho. Acesse o edital em www.bhex.com.br.

Mestrado profissional em logística na PUC-Rio - Voltado para engenheiros, economistas e administradores com interesse em sistemas logísticos de empresas de manufatura e de serviços. As inscrições vão até dia 26 de julho. Mais informações em www.cce.puc-rio.br.

Concursos e vagas

Concurso para professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) - São 20 vagas para Fortaleza e três para Sobral. Para atuar nas áreas de medicina, computação, matemática e em disciplinas sobre a Língua Brasileira de Sinais. Inscrições até 30 de julho. Saiba mais em www.ufc.br.

Vaga de professor para o Departamento de Química da PUC-Rio - Para atuar na graduação e pós-graduação. As inscrições vão até 31 de julho. Candidatos devem enviar e-mail para diretorioaqui@puc-rio.br.

Outras oportunidades

Programa de Cooperação internacional Brasil/Argentina - A Capes está selecionando projetos de pós-graduação para intercâmbio. As inscrições vão até o dia 2 de agosto. Mais informações pelo e-mail minicyt@capex.gov.br ou no site www.capes.gov.br.

Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia - O tema é "Educação para a ciência". A premiação vai de US\$2 mil a US\$10 mil. Os trabalhos devem ser enviados até 19 de agosto. Leia o regulamento completo no site <http://eventos.unesco.org.br/premiomercosul/index.php/pt>.

Livros & Revistas

O Direito à Informação Jornalística - Veruska Sayonara de Góis, jornalista, advogada e professora da Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, mostra no livro que o direito de ser informado é essencial para o homem exercer sua condição de cidadão. A obra trata da configuração e das garantias do direito de ser informado, considerando que a informação é vital para o esclarecimento político e para a difusão democrática do conhecimento. Editora Intermeios.

Visões Urbanas e Habitação no Século XX - O pesquisador Juan Antonio Zapatel, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oferece alternativas, a partir de experiências no Brasil e no exterior, para melhorar a vida e a moradia nas cidades. Zapatel apresenta, em síntese, uma "cultura de projeto habitacional", explicitando, de forma didática e documentada, os resultados de seus estudos sobre "soluções" de habitação em Viena, Frankfurt, Brasília, Porto e Évora. Lançado pela Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC).

Urbanidades - Frederico de Holanda, Luciana Andrade, Romulo Krafta, Paulo Rheingantz, Lucas Figueiredo e Marcele Trigueiro são os autores. O livro traz as contribuições desse grupo de pesquisadores engajados na discussão da urbanidade, das formas de capturá-la teórica e metodologicamente – e da própria possibilidade de sua captura e entendimento. A publicação contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj) e teve o conteúdo organizado por Douglas Aguiar, Vinicius M. Netto. Editora: Folio Digital.

A Cura da Infelicidade - Como antidepressivos melhoram, pioram e moldam a vida de milhões de pessoas - Numa combinação de memórias, história da ciência e reportagem, a jornalista e escritora americana Katherine Sharpe discute problemas que afetam a vida de milhões de pessoas como ela: a depressão e o uso de antidepressivos. De forma consistente e esclarecedora, ela aborda várias questões que afetam particularmente quem tem menos de 25 anos, cresceu tomando o medicamento e se pergunta: qual é minha verdadeira identidade? Quem sou eu sem os remédios? Editora Gutenberg.

Barras de DNA ajudam a diferenciar transmissores

Pesquisa sobre Chagas usou insetos coletados em campo

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 8 milhões de pessoas, no mundo, apresentam a doença de Chagas. Por representarem grande importância epidemiológica na transmissão da doença, as espécies do gênero *Rhodnius* estão entre as mais estudadas na subfamília Triatominae, e a difícil diferenciação entre suas espécies permanece como desafio. O primeiro estudo usando a metodologia conhecida como DNA barcoding (código de barras) utilizou essas informações para a diferenciação de triatomíneos e acaba de ser desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

A dissertação de mestrado foi elaborada por Carolina Coutinho. Há casos descritos na literatura de que na região amazônica existem espécies morfológicamente idênticas mas geneticamente distintas. O desafio justifica a importância de um estudo que possa utilizar o código de barras de DNA dessas espécies como estratégia para diferenciá-las.

Em 2015, SP vai sediar "olimpíada do conhecimento"

Milhares de pessoas deverão passar pelo Pavilhão do Anhembi

Em 2015, um ano após a Copa do Mundo de 2014 e antes dos Jogos Olímpicos do Rio 2016, o Brasil será palco do principal torneio de educação profissional que ocorre no mundo: a WorldSkills Competition. A sede da 43ª edição do evento, considerado "olimpíada do conhecimento" da educação profissional, será a cidade de São Paulo.

Entre os dias 11 e 16 de agosto de 2015, milhares de pessoas deverão passar pelo Pavilhão do Anhembi para ver competidores de mais de 70 países. O torneio que ocorre neste momento na cidade de Leipzig (leste da Alemanha) mobiliza 1.008 competidores de 53 países e atrai a visita de cerca de 200 mil pessoas à cidade.

Para a edição brasileira, é esperada a presença de 1,2 mil concorrentes. Além dos países participantes tradicionais, haverá mais representantes latino-americanos e da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa). O Senai será responsável pela promoção do evento.

JORNAL da CIÊNCIA

PUBLICAÇÃO DA SBPC • 12 DE JULHO DE 2013 • ANO XXVI Nº 741

Seminário dos INCTs faz detalhamento de edital e balanço

Os resultados serão também apresentados na reunião da SBPC

A etapa de apresentação e exposição de resultados obtidos pelos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) na fase inicial do programa foi encerrada no dia 3 de julho, no II Seminário de Acompanhamento e Avaliação. No total, participaram do seminário 607 inscritos, 33 observadores nacionais e internacionais, além dos dirigentes, organização e equipe de apoio.

O presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Glaucius Oliva, e o secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Sexec/MCTI) e coordenador do comitê, Luiz Antonio Rodrigues Elias, foram os responsáveis pelo encerramento. Reunido com os coordenadores dos INCTs, Glaucius estabeleceu uma previsão inicial para a composição do edital de renovação e formação dos novos institutos. "Neste evento tivemos a excelente notícia de que o programa, considerado estruturante e central nos planos do ministério, será renovado. Pretendemos lançar o edital entre outubro e novembro de 2013. A etapa de seleção das propostas deve ocorrer em janeiro, e a avaliação dos projetos entre fevereiro e setembro de 2014", estimou.

O secretário Luiz Elias manifestou interesse no aperfeiçoamento

do programa e citou pilares considerados fundamentais para a ciência e tecnologia brasileiras. "Queremos avaliar e aprimorar os processos de composição dos INCTs, para suprir as lacunas da edição inicial do programa", disse. "A inovação, para sair da economia estática para a dinâmica, e a ampliação dos laboratórios, para aumentar a capacidade da ciência e tecnologia nacional, são consideradas pilares imprescindíveis no avanço desse programa estratégico, desenvolvimento da economia e modernização da sociedade."

SBPC - Outra informação direcionada a coordenadores foi inserida no encerramento do seminário, mas, desta vez, relacionada à reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que terá início no próximo dia 21. "O MCTI reservou um espaço para 10 INCTs. Esses poderão apresentar novamente seus resultados durante o evento, que será realizado neste ano em Recife [Pernambuco]", esclareceu Glaucius. "Só que esta apresentação deve ser diferente, por conta das características do evento e local onde é organizado. Por isso, os estandes devem ser atraentes, principalmente, para os jovens, normalmente, em grande número nesses eventos", finalizou.

Alto Rio Negro ganha guia

Publicação reúne informações sobre a biodiversidade de Fabaceae

Como resultado do Projeto Fronteira, desenvolvido entre os anos 2007 e 2011 por equipes multidisciplinares do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) na região do Alto Rio Negro (AM), o *Guia da Biodiversidade de Fabaceae do Alto Rio Negro* reúne dados descritivos de 125 espécies de plantas da família Fabaceae, com informações e ilustrações das plantas, que poderão auxiliar estudantes e pesquisadores. Os trabalhos foram desenvolvidos em diferentes ambientes ecológicos dos municípios de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro.

O guia é uma documentação da pesquisa de campo realizada no local. Segundo o pesquisador do Inpa e autor da publicação, Luiz Augusto Gomes de Souza, trata-se de uma descri-

ção das plantas nas áreas em que a atividade de bioprospecção foi realizada: "Para cada espécie apresenta-se o número de registro do herbário do Inpa, coordenadas geográficas do local da coleta, sinônimos botânicos, nomes populares com ênfase para as designações locais, indicativos do seu potencial de uso, complementados por informações de sua distribuição geográfica. O levantamento dos recursos de biodiversidade em áreas pouco pesquisadas na Amazônia disponibiliza informações básicas indispensáveis para as pesquisas aplicadas de valoração de recursos vegetais da Amazônia e contribui para a conservação e preservação de sua variabilidade genética para o futuro. O herbário do Inpa conta com mais de 250 mil amostras de espécies de plantas.

Falta de tecnologia impede exploração de terras-raras

Debate abordou a necessidade de investimentos em pesquisas

O desenvolvimento da exploração de terras-raras – substâncias químicas utilizadas pela indústria de alta tecnologia – depende de investimento contínuo em conhecimento científico e tecnológico. Essa é a opinião do diretor-geral substituto da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), Tadeu Carneiro, que participou, no dia 27 de junho, de audiência pública conjunta da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) e da Subcomissão Temporária das Terras-Raras do Brasil.

Tadeu Carneiro explicou que esses elementos não são nem terras, nem raras, pois são encontrados em abundância em vários locais, associados a outros minerais. No entanto, a falta de conhecimento tecnológico impede que sejam explorados e com mais valor agregado, ressaltou o representante da CBMM.

– Não basta descobrir o recurso; tem que resolver desafios de estrutura e de investimento em tecnologia para que o recurso vire uma realidade – ressaltou.

Aprovada criação de três institutos de pesquisa

CCJ aprovou projeto que será agora encaminhado ao Senado

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou a criação de três órgãos na estrutura do MCTI: o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste, o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal e o Instituto Nacional de Água. Foram criados ainda 83 cargos comissionados.

A medida está prevista no Projeto de Lei 7437/10, do Poder Executivo. Como a proposta foi aprovada em caráter conclusivo, será encaminhada ao Senado, a não ser que haja recurso para a votação em Plenário. A proposta já havia sido aprovada pelas comissões de Ciência e Tecnologia; de Trabalho; de Integração; e de Finanças.

Os cargos criados atenderão, além das unidades de pesquisa criadas pelo texto, o Instituto Nacional do Semiárido, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal.